



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS -----

----- DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 2008 -----

----- **ACTA NÚMERO VINTE E UM** -----

-----No dia dezanove de Dezembro do ano dois mil e oito reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Manteigas sob a presidência do seu Presidente efectivo, Senhor João Adelino Paixão Salvado, coadjuvado pelas Senhoras Deputadas Patrícia Duarte Madeira (em substituição do Senhor Deputado António Lívio Martins Roque) e Ermelinda Salvado, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto um: **Intervenção do Público.**-----

-----Ponto um, dois: Resposta às questões anteriormente colocadas pelo Público.-----

-----Ponto dois: **Período Antes da Ordem do Dia.** -----

-----Ponto dois, um: Aprovação da acta da sessão anterior. -----

-----Ponto dois, dois: Leitura resumida do expediente e prestação de informações. -----

-----Ponto três: **Ordem do Dia.**-----

-----Ponto três, um: Aprovação dos Estatutos da COMURBEIRAS.-----

-----Ponto três, dois: Eleição de três representantes da Assembleia Municipal para a Assembleia da COMURBEIRAS. -----

-----Ponto três, três: Autorização para a contratação de empréstimo até ao valor de 448 244,35 €: 336 183,26 € excepcionado de acordo com o nº 6 do artº 39º e 12 061,09 € de acordo com o nº 4 do artº 38º da Lei das Finanças Locais. -----

-----Ponto três, quatro: Apreciação e aprovação do Plano e Orçamento para o ano de 2009. --

-----Ponto três, cinco: Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-----Ponto quatro: Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Concelho. -----

-----Estiveram presentes nesta sessão e assinaram a lista de presenças [ANEXO 1], para além do Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, os Senhores Deputados Municipais: Albino Massano Leitão, António Santos Ferrão (em substituição do Senhor Deputado Horácio Rabaça Gaspar), Albino Saraiva Cardoso, André Craveiro Leitão, Fernanda Isento Pereira, Manuel José Correia da Silva Carvalhinho, Armandino Martins Suzano, Carlos Manuel Abrantes Ferrão, Bernardo da Graça Bicha Lemos dos Santos, Nuno Manuel Matos Soares, Umberto Massano Leitão, Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, Luís Pedro Matos Soares, José Quaresma Domingos, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Estiveram também presentes os Senhores Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Manteigas. -----

-----O Senhor Deputado Horácio Rabaça Gaspar justificou a sua falta e solicitou a respectiva substituição. -----

-----Às **vinte horas e cinquenta minutos**, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e passou de imediato à inscrição dos munícipes que queriam intervir no ponto que se segue. -----

----- PONTO 1. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

-----O Senhor Munícipe José Samuel esclareceu do seguinte, ainda sobre o assunto da abertura de um novo espaço comercial que abriu em Manteigas, que o trouxe cá na sessão anterior: o Grupo Motard inquiriu alguns comerciantes da Guarda, que tem cinquenta e cinco freguesias ao contrário de Manteigas que tem quatro, e todos eles foram unânimes referindo que o pequeno comércio se ressentiu com a abertura de um espaço idêntico, situação que se verifica neste momento em Manteigas, que sofre neste momento grandes transtornos em geral. Inquiriu de seguida, e directamente, a autarquia sobre os assuntos seguintes: sobre a pista de gelo e a piscina de águas termais, perguntou para quando o início das obras e se foi tida em consideração a ideia que aqui deixou de incluir no projecto o termalismo; perguntou se a Autarquia vai investir no Ski parque e se não é possível a Câmara colocar lá um administrador para ir buscar fundos, já que é um 'mono' que ali está sem qualquer utilidade e onde se perderam empregos; perguntou em que situação está o traçado rodoviário Penhas da Saúde-Manteigas, se há projecto para uma via ascendente e outra descendente, considerando-o vital para o desenvolvimento do turismo da região; perguntou onde é que vai ligar o novo traçado para a A23, quais são as vantagens desse novo traçado; perguntou se há uma data para começar o projecto das Penhas Douradas, se é que este existe; perguntou porque ainda não há *rails* nas nossas estradas, para nos defender e aos turistas que nos visitam; referiu que o Grupo Motard entregou um projecto em seis de Julho de dois mil e sete à Câmara Municipal para execução de uns painéis sobre trabalhos que lhe foram doados pelos doutores José Ferreira da Silva e José David Batista e até hoje só tem recebido como resposta que o projecto vai para apreciação, pelo que questiona se o projecto avança ou não; perguntou depois quando é que haverá mais estacionamento em Manteigas, referindo nomeadamente o estacionamento do Bar-Bar; finalmente referiu o Carnaval, que deve ter o empenho da autarquia e não tem havido grandes alterações para chamar as pessoas de fora, informando que tem ideias para espectáculos que podem trazer mais turistas nessa altura. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Município José Manuel Pombo Batista perguntou se era possível ler a sua intervenção e a resposta do Senhor Presidente da Câmara à sua questão, tendo o Senhor Presidente da Mesa informado que só depois de aprovada a acta é que se pode fazer uma leitura da mesma. Continuou o Senhor Município dizendo que as pessoas devem ser tratadas nesta Assembleia de igual forma e todos têm direito a falar, mas na última Assembleia pediu a palavra uma segunda vez e o Senhor Presidente da Mesa não lha deu, tendo-a dado a um outro Município. O Senhor Presidente solicitou que se cingisse às questões que tinha para expor tendo o Senhor Município perguntado, uma vez mais, porque é que os PERID's estão aprovados e não saem das gavetas, se é para saírem este ano, que vai haver eleições. Referiu-se depois a uma artigo assinado por João Saraiva Pereira no Jornal de Notícias de Manteigas de ontem, que dizia "vim a saber que em Manteigas, há quatro anos, entregou-se na Câmara Municipal um projecto integrado para a construção de um hotel de quatro estrelas (...) Há um outro filho da terra que entregou há cinco anos um projecto também para a construção de um hotel (...) Há dois anos a viúva do ilustre Doutor José David Batista pediu ao Senhor Presidente da Câmara para doar parte do espólio do marido", parecendo que o Senhor Presidente ficou de passar por lá e não apareceu. Esse artigo refere também que era para ser feita aqui uma queijaria que teve de ser feita fora porque foram criados muitos entraves ao proponente. Opinou que ao ler este artigo parece que vivemos num concelho onde não precisamos de postos de trabalho e, a ser verdade, é muito grave o que se passa e há que pedir responsabilidades a alguém. Referiu que há três anos havia bastantes buracos no Centro Histórico, tendo havido a preocupação de tapar os buracos rapidamente por se estar a aproximar um período eleitoral. Convidou os senhores deputados a deslocarem-se até lá para verificarem como foi gasto o dinheiro dos nossos impostos, dizendo que o que lá está é 'uma vergonha, tudo partido e escavacado'. Referiu depois que ontem andou aí uma televisão a entrevistar sobre um programa de incentivo para a criação de postos de trabalho, em que a Câmara se propoe dar um subsídio de cinco mil euros por cada posto de trabalho criado. Disse que há um ano alertou esta Assembleia para o êxodo maciço de Manteigas, tendo as pessoas ignorado o seu aviso, andando agora a aprovar 'à pressa' este tipo de programas, lamentando que se tenha levado um ano para tomar estas decisões. -----

### ----- PONTO 1.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### ----- RESPOSTA ÀS QUESTÕES ANTERIORMENTE COLOCADAS PELO PÚBLICO -----

-----O Senhor Presidente da Câmara respondeu aos senhores municípios que intervieram. Sobre o espaço comercial que abriu, não foi a Câmara mas sim a lei quem respondeu. Relativamente ao Centro Lúdico-Termal, com aproveitamento de águas termais e termalismo, respondeu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que será iniciado tão rapidamente quanto possível, havendo já uma candidatura integrada no contrato estabelecido entre a Comunidade Urbana das Beiras e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, com os projectos abastecidos financeiramente mas carecendo das verbas que permitam levar este projecto por diante, nomeadamente os dois milhões e cem mil euros que estão contratualizados desde o princípio desta semana. Quanto ao traçado Penhas da Saúde-Manteigas, recordou que está dito na imprensa regional quais são os anos e os programas em que isto vai acontecer e informou que está à espera que o projecto, que é do Instituto de Estradas de Portugal e não da Câmara Municipal, lhe seja apresentado. Quanto ao traçado que ligará Valhelhas à auto-estrada A23, ele irá ligar a Benespêra. Referiu depois que o projecto das Penhas Douradas, dizendo que neste momento está a ser feito o plano de avaliação ambiental, fase última necessária para que o plano de pormenor vá a discussão pública. Simultaneamente, em conversações com a Secretaria de Estado do Desporto, está a Câmara a 'evoluir' no projecto do Centro de Alto Rendimento Desportivo em Altitude. Fazendo uma pequena resenha sobre a evolução do Plano de Pormenor das Penhas Douradas, o Senhor Presidente da Câmara finalizou dizendo que o projecto estará, em princípio, pronto para lançar a primeira pedra por volta de Junho. "Achamos que ligando as Penhas Douradas a Manteigas, passando pelo Centro Nacional de Energias Renováveis, a fixar na Fábrica do Rio, o tratamento possível e a inclusão de um Museu das Estradas, e também o Centro Lúdico-Termal farão este conjunto que terá uma estratégia, conjuntamente com um ou dois hotéis para Manteigas, que nós temos neste momento em projecto na Câmara Municipal, de desenvolvimento turístico". Quanto aos *rails* da EN 232, a Câmara tem a mesma resposta, ou seja, o Senhor Secretário de Estado disse que iria arranjar a estrada entre Manteigas e Gouveia e o Senhor Presidente admite que seja rapidamente executado, sendo este projecto mais simples e havendo uma aceleração do QREN, no sentido de antecipar dois anos a sua execução por razões económicas e financeiras que todos nós conhecemos. Relativamente ao estacionamento, ou seja o aproveitamento da zona que era dos CTT, esclareceu que o espaço não foi pago pela Câmara Municipal, dependendo de conversações entre esta e os CTT, mas que é um projecto sujeito a uma candidatura para o desenvolvimento e o equilíbrio territorial e acha que é um projecto que poderá ir por diante, desde que seja financiado.-----  
-----Passou depois a responder ao Senhor Município José Manuel Pombo, esclarecendo que há dois hotéis em projecto na Câmara Municipal, não havendo nenhum, nem estando nenhum destes, há três anos para serem aprovados. Mais esclareceu que houve um município que abordou a Câmara no sentido de fazer um hotel à saída de Manteigas, a Câmara fez o alinhamento,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que ofereceu ao município, mas até à data nunca teve uma proposta para hotel. Foi ainda pedido um parecer ao Parque Natural da Serra da Estrela, que devia ser liquidado pelo requerente e que até à data nunca foi levantado ou pago por ele. Quanto à viúva do Doutor José David, esta disse ao Senhor Presidente que tinha material capaz de integrar uma atitude museológica. O Senhor Presidente informou-a que, até pela memória veneranda do Doutor José David, teria muito gosto em fazê-lo, mas que teria de encontrar espaço, o que ainda não aconteceu. A queijaria referida pelo senhor município tem processo idêntico ao dos hotéis referidos, ou seja, ninguém apresentou um projecto de queijaria em Manteigas. Disse depois que a ser verdade, alguém terá que pedir responsabilidades ao Senhor João Saraiva, que subscreve o artigo referido. Não é ao Senhor Presidente da Câmara, que não entabula negociações nem diálogos com pessoas do jornal referido, na medida em que a Câmara tem reuniões quinzenais abertas ao público, onde as pessoas podem apresentar as questões que entenderem e informar-se convenientemente. Quanto à questão do investimento e desemprego em Manteigas, o Senhor Presidente referiu que a Câmara tem vindo a contactar um conjunto de investidores e de empresários para que possam investir, mas não há, tendo aliás diminuído em Manteigas e em todo o país, o que é grave mas são efeitos de uma crise que é mundial e da qual não sabemos ainda quais são os efeitos imediatos e mediatos, em termos do país ou de Manteigas. Entende que estamos mais bem protegidos que outros mas isso não significa que sejamos menos atingidos que os outros. Relativamente aos postos de trabalho “o senhor disse que agora é que nos lembrámos à pressa”. Não é verdade. Nós já tínhamos um regulamento aprovado por esta Assembleia relativamente à logística de investimentos subsidiados pela Câmara e um programa Finicia, que já tem quase um ano. Não tivemos foi candidaturas para esse efeito. Sabemos também que o Centro de Emprego também apoia estas atitudes e estas actividades. A Câmara Municipal juntou, a estes dois programas que já tinha, um outro programa que há-de apresentar a esta Assembleia — portanto ainda não está sancionado e aprovado, mas está aprovado em Câmara Municipal —, que é um terceiro programa, e que diz exactamente que os postos de trabalho criados ou a criar, com duração mínima de três anos em contrato a prazo, têm um financiamento da ordem dos dois mil e quinhentos euros e os postos criados a termo definitivo têm uma remuneração no dobro. Não foi, portanto, à pressa que a Câmara deliberou sobre essa matéria.” A nós interessa-nos que haja em Manteigas jovens e menos jovens que, aproveitando o conhecimento que têm de uma experiência de vida, venham aproveitar o seu saber aqui, porque aqui nós podemos financiar. O Senhor Município esqueceu-se de dizer que já mais de meio ano que a Câmara aprovou o programa Finicia. Disse-lhe, finalmente, que a Câmara



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

teria esclarecimentos mais específicos sobre esta matéria em reuniões de Câmara, onde lhe poderia demonstrar a confirmação do que lhe está a responder. Resumiu a sua resposta afirmando: “Senhor José Manuel Pombo, não houve hotel de quatro estrelas, mais outro hotel que haja, há dois apresentados na Câmara Municipal; sobre a viúva do Doutor José David disse-lhe que quando tiver um espaço terei muito gosto de, consigo, recolher e classificar o espólio; e não há nenhuma queijaria que se tenha aqui apresentado”. Relativamente aos buracos no Centro Histórico, não está tudo partido, e não se compara hoje com o que estava; há buracos, naturalmente, e porque tinham de se cumprir prazos de contrato, na altura houve necessidade de fechar estrada para reparar insuficiências encontradas. -----

### ----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

#### ----- PONTO 2.1 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### ----- APROVAÇÃO DAS ACTAS DAS SESSÕES ANTERIORES -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso comunicou que, embora tendo sido convocado, não lhe foi possível estar presente na Assembleia da Comurbeiras, assim como na terceira reunião da Mostra de Actividades. Disse depois que deve alertar a Assembleia para o estabelecido na Lei 169/99, de dezoito de Setembro, com as alterações da Lei 5-A/2002, de onze de Janeiro, relativamente aos artigos sessenta e oito, número um, alíneas bb) e cc), “Competências do Presidente da Assembleia Municipal”, que referem, em concreto a alínea bb), que as actas das reuniões de Câmara, depois de aprovadas, deverão ser enviadas a todos os membros da Assembleia. Recebeu hoje uma comunicação dizendo que as mesmas estariam disponíveis através da internet, e entende que, independentemente disso, há considerações que devemos ter em atenção, nomeadamente e em primeiro lugar, para a própria lei. Por outro, pensa que nem toda a gente tem computador e internet em casa, o que significa que esses membros da Assembleia ficam impedidos de fazer essa consulta, além de que as actas que aparecem na internet não estão assinadas, o que levanta a dúvida legítima de elas terem ou não sido aprovadas antes de serem colocadas no sítio da Câmara, perdendo por isso autenticidade. Pensa por isso que as actas devem continuar a ser enviadas, pois o acompanhamento da actividade da Câmara, ao que todos estamos obrigados enquanto eleitos para esta Assembleia, não é feito com a conveniência devida -----

-----O Senhor Presidente respondeu que comunga em parte com o que o Senhor Deputado disse e referiu que ficou a aguardar que os senhores deputados respondessem à carta da Câmara a dizer que não estavam de acordo e que estariam interessados em que as actas continuassem a ser enviadas pelo correio. Como não houve qualquer resposta, o Senhor Presidente admitiu que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

toda a gente pudesse aceitar a decisão da Câmara. Se o Senhor Deputado, ou quem mais entender, fizer questão de continuar a receber a acta em papel, ela continuará a ser enviada.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso referiu que tem acesso à acta por via informática mas a questão que colocou é um imperativo legal e se estamos a tomar decisões que se sobrepõem à lei, antecipa que qualquer dia a ultrapassemos noutro tipo de situações e é só nessa perspectiva que coloca a questão.-----

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho, embora não tirando a razão ao senhor deputado, sugeriu que a Câmara criasse um grupo de endereçamento de correio electrónico para envio das actas individualmente aos membros da Assembleia, sugestão que foi aceite unanimemente — já que se trata de uma forma de entrega, com a ressalva de envio em suporte de papel para os senhores deputados que pretendam continuar a recebê-la neste formato.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão, no que lhe diz respeito, exige que lhe sejam remetidas as actas da Câmara Municipal por correio convencional.-----

-----Ficou então decidido que as actas passariam a ser enviadas por correio electrónico para os deputados que manifestassem essa vontade, continuando a mesma a ser remetida aos membros da Assembleia que pretendam recebê-la via CTT.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso pediu que não ficassem dúvidas que foi sincero o que escreveu na última declaração de voto sobre as actas e repetiu aqui: reconhece as elevadas capacidades na redactora das actas porque, finalmente, neste mandato, encontrámos alguém com conhecimento da elaboração das mesmas, mas dá conta que por vezes o tratamento das intervenções não é igual, o aconteceu desta vez, em que as intervenções, que eram respostas, não ligavam entre si. É um pormenor que considera da extrema importância, pois só dessa forma a acta se torna inteligível. E, na organização dos trabalhos que nós aqui temos, quanto mais inteligível se torne a acta, melhor.-----

-----O Senhor Presidente pôs a **acta número vinte a votação**, tendo a mesma obtido três abstenções e dezasseis votos a favor, pelo que foi **aprovada por maioria e por minuta**.-----

-----O Senhor Deputado António Santos Ferrão declarou que se absteve na votação por não ter recebido a minuta da acta, acrescentando que apenas ontem recebeu a documentação para esta Assembleia, tendo o Senhor Presidente esclarecido que houve um lapso de comunicação e por isso não constava, em termos de Serviços, a ausência do Senhor Deputado Horácio Gaspar, o qual tem sempre a amabilidade de lhe telefonar pessoalmente a explicar a razão porque não pode participar na Assembleia. No entanto, assim que verificou essa falta, o Senhor Presidente mandou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

distribuir a documentação ao senhor deputado substituto, não sabendo responder ao facto de a acta não constar da documentação que lhe foi entregue.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão disse que estamos num eminentemente órgão político e que é nestas coisas que se vê, muitas vezes, a forma como se gere uma Câmara Municipal. Admitiu que o Senhor Presidente da Assembleia pode não ter culpa directa, mas há Serviços de Apoio que têm de funcionar e a comunicação oficial do Senhor Deputado Horácio Gaspar foi feita na quinta ou na sexta-feira passada, pelo que só ontem à noite é que o senhor deputado substituto tomou conhecimento de que teria de participar nesta sessão, facto agravado pela omissão de parte da documentação que lhe deveria ter sido entregue. Em seu nome pessoal, protesta pela forma de funcionamento dos Serviços desta Câmara, que são os que têm menos culpa e quem exerce funções a tempo inteiro dentro desta casa é que tem obrigação de saber se os Serviços estão ou não a agir correctamente, pelo que pede a responsabilidade política de quem a tem.-----

-----O Senhor Presidente disse que em termos de Assembleia Municipal assume pessoalmente a responsabilidade e para que ficasse registado disse que os Serviços de Apoio à Assembleia funcionam bem e há dedicação das pessoas que tratam dos assuntos.-----

----- PONTO 2.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE E PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES -----

----- *Correspondência recebida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal:* -----

----- Da Associação Nacional de Municípios Portugueses:-----

----- — Circular de carácter urgente sobre a contratualização dos Programas Operacionais Regionais com as Associações de Municípios/NUTS III [ANEXO 2]-----

----- — Circulares cobrindo o envio dos boletins números cento e setenta e três e cento e setenta e quarto [ANEXO 3] e [ANEXO 4];-----

----- — Informação da Chefe do DRD sobre as formalidades relativas ao processo de aprovação e publicação de regulamentos municipais [ANEXO 5];-----

----- — Cópia do ofício da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro ao Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, remetendo a moção da Assembleia Municipal de Manteigas sobre a revisão do plano de ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela [ANEXO 6];-----

----- — Carta do Grupo Motard “Montes Hermínios” sobre a abertura de um espaço comercial chinês [ANEXO 7];-----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- — Ofício da Comissão e Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, convocando para uma primeira reunião plenária da Comissão de Acompanhamento do PDM. [ANEXO 8]. --

----- — Carta do Senhor Município Manuel Avelino Santos Gabriel Monteiro, questionando sobre o parecer negativo à sua pretensão de abertura de um acesso rodoviário a uma propriedade [ANEXO 9]; -----

----- — Convite da Senhora Governadora Civil do Distrito da Guarda para o Senhor Presidente tomar parte num curso de condução defensiva para assinalar o Dia da Memória das Vítimas da Estrada [ANEXO 10]. -----

----- — Carta da Comunidade Urbana das Beiras, cobrindo o envio dos Estatutos da Comurbeiras–CIM [ANEXO 11]. -----

----- — Ofício da Junta de Freguesia de Santa Maria, cobrindo o envio de cópia do parecer da Autoridade Florestal sobre o pedido de abertura de ramal por parte do Senhor Manuel Avelino Santos Gabriel Monteiro [ANEXO 12]. -----

----- — Ofício da Assembleia Municipal de Valença, cobrindo cópia da moção de protesto aprovada por aquele órgão a propósito da redacção do número três do artigo décimo primeiro da Lei nº 45/2008, de vinte sete de Agosto [ANEXO 13]. -----

----- *Correspondência expedida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal:*-----

----- — Ofício para o Presidente da Direcção do Grupo Motard Montes Hermínios respondendo ao ofício remetido em dezasseis de Outubro próximo passado [ANEXO 14] -----

----- — Ofício para o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria solicitando esclarecimentos sobre o fundamento do indeferimento de abertura de ramal solicitado pelo senhor município Manuel Avelino Gabriel Monteiro. [ANEXO 15] -----

----- *Prestação de informações:*-----

----- — O Senhor Presidente informou que participou na primeira reunião plenária da Comissão de Acompanhamento para a revisão do Plano Director Municipal e deu conta dos assuntos tratados, tendo solicitado aos senhores deputados que lhe façam chegar, enquanto representante desta Assembleia na Comissão, alguma questão que entendam ser relevante e de interesse para o processo. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão disse que tem feito muito poucos pedidos à Mesa da Assembleia para pedir esclarecimentos à Câmara Municipal, informando que alguns têm sido respondidos com a normalidade devida, mas outros nem tanto. Achou que era a altura de apelar à Mesa e ao seu Presidente para que se cumpra a leia relativamente a esta situação. Disse que não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

é minimamente admissível que um membro da Assembleia esteja um ano e três meses à espera de uma informação da Câmara Municipal que foi pedida através da Mesa, reportando-se concretamente ao pedido de esclarecimento sobre a prática de eventuais ilícitos penais por parte de um dos membros do Gabinete do Senhor Presidente da Câmara, Senhor Doutor Lameiras. Se essa pessoa praticou algum ilícito penal, lá estão os tribunais para julgar. Mas sobre o comportamento político da Câmara Municipal e dessa pessoa tem o direito de ser esclarecido do que se passou, nos estritos termos em que requereu na Assembleia Municipal de Setembro de dois mil e sete, pelo que exige que lhe seja dado o esclarecimento, nem que seja pela negativa. Quando se fala na ética política é preciso que se leve até às últimas consequências e, porque se fala aqui de uma Câmara de maioria do PSD, fez três referências ao PSD sobre esta matéria: foi por questões de somenos importância que o PSD, a nível nacional, impediu a candidatura do Major Valentim Loureiro à Câmara de Gondomar; pela mesma razão foi impedida a candidatura, pelo PSD, do Doutor Isaltino de Moraes à Câmara de Oeiras; pela mesma razão, ainda mais grave, a direcção nacional do PSD retirou confiança política ao Senhor Engenheiro Carmona Rodrigues em Lisboa, por ter provocado eleições antecipadas. Estes exemplos servem para os outros e infelizmente não servem em Manteigas. Não acredita que se trate de alguma acção de conivência e de obstrução à informação a um membro da Assembleia Municipal. Pediu que ficasse perfeitamente claro que exige resposta num prazo muito curto, sob pena de ter de participar pela obstrução que lhe está a ser feita. Na sua opinião, se foi praticado algum ilícito dentro desta Câmara Municipal a Assembleia tem o direito de o saber e tem o direito de exigir que as pessoas se comportem, daí para a frente em consonância com os actos que praticaram, em termos políticos. Lamenta que seja a terceira ou quarta vez que fala deste assunto, que tem sido alvo de uma tentativa de branqueamento. Outro assunto de pouca colaboração da Mesa tem a ver com o requerimento que fez numa das Assembleias Municipais para ser esclarecido sobre um assunto que veio numa acta da Câmara Municipal sobre a inserção de uma cláusula de confidencialidade num contrato que eventualmente a Câmara terá celebrado, continuando à espera desse esclarecimento. Afirmou que, quando se defendem procedimentos éticos do ponto de vista político, não basta afirmá-lo, é preciso cumpri-los e deu dois exemplos: um que tenta rasgar a história deste município e outro que é muito actual. A Câmara Municipal lançou-se na republicação de várias obras, nomeadamente do Foral Manuelino e dos “Contos Serranos” do Doutor Isabel, que foram anteriormente editadas por esta Câmara Municipal. A ética mandaria que as segundas edições fossem publicadas de igual forma sob o ponto de vista do seu conteúdo. Achou muito bem, no caso do Foral Manuelino, a introdu-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ção das correcções feitas pelo autor. O que não é minimamente admissível é que, num caso tenha mantido a apresentação da primeira edição e no segundo a tenha retirado, talvez porque o autor fosse o antigo Presidente da Câmara, Albino Leitão. Isso não se faz, porque ninguém apaga a história do Concelho. Pedi desculpa por trazer esse assunto à Assembleia mas fê-lo pela distinção com que os assuntos são tratados. Referiu depois que num dos últimos boletins municipais a Câmara ocupou pelo menos uma página sobre a moção aprovada nesta Assembleia Municipal quanto à inauguração e deficiências do Sistema de Saúde em Manteigas, o que fez muito bem. Mas, logo a seguir na Assembleia Municipal de dezoito de Julho foi aprovada outra moção, que trouxe muitos manteiguenses ao Centro Cívico, e os redactores do Boletim Municipal não publicaram a moção aprovada e nem deram conhecimento da referida votação. Enquanto aquela moção ocupa uma página, esta ocupa linha e meia porque apenas se refere “Análise dos actuais valores das tarifas de água, saneamento e resíduos no Concelho de Manteigas”. Referidos os dois casos, disse ao Senhor Presidente que é assim que esta Câmara trata os assuntos: esconde e retira aquilo que acha que deve retirar e engrandece e coloca o que acha que deve colocar. Finalmente, referiu que não esteve na última sessão da Assembleia, mas se cá tivesse estado teria forçosamente votado favoravelmente a moção dos Túneis da Serra da Estrela. Informou, no entanto, esta Assembleia e, através dela, quem ler a acta desta sessão, que se surpreende muito com a atitude da Câmara quanto aos túneis. Referiu que mais adiante, quando se discutir a página sete da introdução ao Plano e Orçamento para dois mil e nove, teremos oportunidade de verificar a seguinte expressão “Seremos por isso os últimos a abandonar os túneis da Serra da Estrela”, dizendo que a Câmara Municipal de Manteigas foi a primeira a desperdiçar a oportunidade para defender os túneis da Serra da Estrela. Quando foi solicitada a pronunciar-se sobre os túneis e quanto à rede viária do Maciço Central da Serra da Estrela, a resposta da Câmara foi dada em folha e meia A4. Felizmente, mais tarde, arrepiou caminho e pediu a um técnico que fizesse uma defesa fundamentada, mas infelizmente já foi tarde demais. -----

-----O Senhor Presidente, informando que não teve oportunidade na altura devida de o fazer, disse que gostaria de colocar à apreciação dos senhores deputados uma proposta de louvor aos Senhores Reverendos Padre Francisco Gralha e Padre Joaquim Teles Sampaio, pelo desempenho das suas actividades nos anos que aqui estiveram, passando a ler: «O Presidente da Assembleia Municipal de Manteigas submete à apreciação da Assembleia Municipal uma proposta no sentido de ser reconhecido o trabalho desenvolvido pelos Senhores Reverendos Padres Francisco Salvado e Joaquim Teles Sampaio, nos vários anos que estiveram à frente das Paróquias de San-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ta Maria e de São Pedro, onde desenvolveram a sua actividade com o mérito que merece ser enaltecido nesta Assembleia Municipal.» Solicitou que fossem feitas cópias do documento para distribuir pelos presentes e este assunto será tratado mais adiante.-----

### ----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

#### ----- PONTO 3. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### ----- PONTO 3.1 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### ----- APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DA COMURBEIRAS [ANEXO 11] -----

-----O Senhor Presidente informou que estes novos estatutos são o resultado de uma nova deliberação governamental e têm de ser aprovados pelas treze assembleias municipais. Informou ainda que é necessária a eleição de três novos representantes desta Assembleia para a Assembleia da Comurbeiras, que é objecto do ponto seguinte desta ordem de trabalhos. Mais informou que, na última Assembleia da Comurbeiras, fez questão que a próxima Assembleia fosse em Manteigas, o que foi aceite. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso disse que não esteve na aprovação destes estatutos, pelo que perdeu a oportunidade de participar na sua discussão e aprovação, mas quis alertar esta Assembleia para diversos artigos que têm a maior relevância e sobre os quais nos devemos pronunciar, nomeadamente os artigos quinto, décimo segundo, trigésimo sexto e trigésimo nono. Sobre o artigo quinto, disse que se atentarmos nas diversas alíneas verificamos que os municípios vão ficar manietados ou comprometidos com o que a Comunidade Urbana das Beiras decidir, podendo em algumas situações não ter capacidade de intervenção para que algo que não seja do nosso agrado se realize no nosso concelho, porque a Comurbeiras passa a ser soberana, deixando nós de o ser. Foi esta a conclusão que o Senhor Deputado tirou da leitura dos artigos acima referidos. Citou o exemplo da adesão à Águas do Zêzere e Côa, que foi tudo muito bonito de início, mas na hora da verdade deixámos de ter poder de intervenção e sofremos imposições. Chamou por isso a atenção para o facto de que a aprovação destes estatutos vai implicar isso mesmo e teremos consciência que no futuro estaremos comprometidos, inclusivamente com endividamento que a Comurbeiras possa vir a fazer sem a consulta dos municípios. Considera que são factores muito importantes e que devemos pronunciar-nos sobre eles e, se assim o entendermos, levá-los à Assembleia da Comurbeiras e defendermos como é conveniente o nosso interesse. -----

-----O Senhor Deputado Luís Pedro Soares lamentou, uma vez mais, que os presidentes de junta de freguesia sejam tomados como membros de segunda categoria nas assembleias muni-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

pais. São membros para umas coisas e para outras deixam de o ser, como é o caso de não poderem votar na eleição dos representantes da Comunidade Urbana das Beiras. Considerou que isto é um desprestígio para todos os presidentes de junta e que esta situação deve ficar registada. Disse depois que tem uma série de questões que gostaria de colocar mas que não o vai fazer já que o assunto não diz respeito aos presidentes de junta de freguesia. Mas deixou uma dúvida: se os presidentes de junta não podem eleger os representantes na Assembleia da Comurbeiras, também não podem votar os estatutos? Considerou que se não pode votar uma coisa também não pode votar a outra, pelo que na altura da votação vai retirar-se da sala.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão quis deixar uma palavra de conforto ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sameiro mas disse que a diferença da representatividade advém da eleição directa, ou indirecta, e pediu ao Senhor Deputado que se mantivesse na sala e votasse os estatutos.-----

-----O Senhor Deputado Luís Pedro Soares perguntou então se um presidente de junta de freguesia poderia ser indicado para representante na Assembleia da Comurbeiras e, perante a resposta afirmativa do Senhor Deputado Albino Leitão, considerou que este era ainda um contra-senso maior.-----

-----O Senhor Presidente colocou os **Estatutos da Comurbeiras à votação, tendo os mesmos sido aprovados por maioria e por minuta**, com quinze votos a favor e três abstenções.-----

-----O Senhor Deputado Luís Pedro Soares fez a seguinte declaração de voto: “Abstenho-me porque se não posso eleger os representantes da Assembleia também me abstenho na questão dos estatutos”.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso fez a seguinte declaração de voto: “Alertei a Assembleia para os artigos quinto, décimo segundo, trigésimo sexto e trigésimo nono, e para as implicações que eventualmente possam trazer para o município. Lamento que não tenham tido a discussão que esperava que houvesse mas que futuramente não permitirá a ninguém vir a atribuir responsabilidades à Comunidade Urbana das Beiras, já que ela acaba por ser mandatada para exercer o que está estipulado na lei e nos estatutos ora aprovados.”-----

-----Antes de se passar ao ponto seguinte, o Senhor Deputado Manuel Carvalhinho referiu o voto de louvor proposto pelo Senhor Presidente no ponto dois desta agenda, tendo o Senhor Deputado Albino Leitão intervindo para dizer que a figura destes dois sacerdotes não pode ficar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

resumida a dez ou quinze linhas e propôs que, até em conjunto, se elaborasse um documento e se redigisse outra fundamentação. O Senhor Presidente deu o seu acordo a esta proposta e pediu que ficasse expresso que conta a intenção do louvor. Ficou decidido que o Senhor Presidente, em conjunto com o Senhor Deputado Albino Leitão, prepararão o documento de louvor que será objecto de apreciação e votação numa próxima assembleia. -----

### ----- PONTO 3.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### --- ELEIÇÃO DE TRÊS REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A ASSEMBLEIA DA COMURBEIRAS---

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho entregou uma lista do grupo do PSD, com a nomeação dos três representantes, a saber, João Adelino Salvado, Nuno Matos Soares e Manuel Carvalhinho. A Mesa atribuiu a esta lista a designação de Lista A.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão apresentou uma lista, subscrita pelos membros do Partido Socialista, nomeando três representantes, a saber, Albino Cardoso, Luís Direito e Armandino Suzano. A Mesa atribuiu a esta lista a designação de Lista B. -----

-----O Segundo Secretário distribuiu os votos aos presentes habilitados a votar. Os votos foram depois depositados na urna para o efeito. A Mesa procedeu à contagem dos votos retirados da urna e o resultado obtido foi o seguinte: um voto em branco, oito votos a favor da Lista B e seis votos a favor da Lista A.-----

-----O Senhor Presidente informou a Assembleia do resultado da votação e declarou, então, **eleitos representantes da Assembleia para a Assembleia da Comurbeiras Albino Cardoso, Luís Direito e João Adelino Salvado.**-----

### ----- PONTO 3.3 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

#### ----- AUTORIZAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS ATÉ AO VALOR DE 448 244,35 €:-----

----- 336 183,26 € EXCEPCIONADO DE ACORDO COM O Nº 6 DO ARTº 39 E 112 061,09 € DE ACORDO -----

----- COM O Nº 4 DO ARTº 38 DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS [ANEXO 16]-----

-----O Senhor Presidente referiu que na minuta da deliberação camarária objecto deste ponto da ordem de trabalhos não consta se a aprovação destes empréstimos foi unânime ou maioritária, tendo sido informado posteriormente que foram aprovados por unanimidade e por minuta, para ter efeitos imediatos. Referiu ainda que são mencionadas as candidaturas a que se destinam estas verbas e pediu ao Senhor Presidente da Câmara que concretizasse, ou pedisse a um outro mem-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

bro da Câmara Municipal que o fizesse, mais substancialmente o teor das candidaturas mencionadas, o que foi feito pelo Senhor Vice-Presidente.-----

-----O Senhor Presidente pôs então a contratação dos empréstimos até ao valor total de quatrocentos e quarenta e oito mil duzentos e quarenta e quatro euros e trinta e cinco cêntimos a votação, tendo a mesa sido aprovada por maioria e por minuta, com nove abstenções e dez votos a favor.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão fez a seguinte declaração de voto: “Este é mais um processo que enferma doutra lacuna do funcionamento da Câmara Municipal. Os membros da Assembleia Municipal não receberam atempadamente a documentação necessária para tomar uma posição sobre esta questão. Foi no início desta Assembleia que recebemos a justificação da necessidade de recurso a estes empréstimos. Como disse noutra ponto desta Assembleia, os erros desta Câmara são demais, e refiro nomeadamente o exemplo do que aconteceu na Assembleia de Junho, e já hoje nesta Assembleia detecto o segundo erro desta Câmara Municipal. Não podíamos votar a favor uma deliberação sobre a qual não tínhamos elementos suficientes. A responsabilidade é da Câmara. Não se pode, como tem sido feito, deixar transparecer lá para fora que a responsabilidade é dos funcionários. Os funcionários dão o melhor que podem. Já consta aí fora que há um mês em Manteigas que pode haver obras clandestinas, que é o mês em que o fiscal está de férias. A Câmara é responsável pelos seus actos e, neste caso concreto, voltou a falhar”.-----

----- PONTO 3.4 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

-----APRECIACÃO E APROVAÇÃO DO PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2009 [ANEXOS 17 E 18]-----

-----O Senhor Presidente da Câmara disse o seguinte: “Senhor Presidente, Senhores Deputados Municipais: Sem querer cercear sequer antecipar intervenções peço a vossa atenção e paciência para ouvirem as linhas que orientaram o documento que ora submetemos à vossa apreciação, na expectativa de que não tenhamos aqui um fac-simile das intervenções que já lemos na imprensa a propósito de documentos análogos em outros lugares. Cumpre-me em primeiro lugar pedir a vossa apreciação dos projectos que neste triénio foram abandonados e quais os que foram aditados e também para a análise comparativa dos montantes indexados a cada projecto, tudo evidentemente por comparação com o plano plurianual apresentado no início do mandato. Em segundo lugar referir que os Senhores Deputados conhecem a realidade do Concelho, do Distrito, da Região e do País e também como funcionam as Câmaras, como se faz planeamento e como



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

se elaboram os Planos Municipais, em particular, e, igualmente, as imperativas regras formais dos orçamentos quanto a receitas e despesas.-----

-----Os documentos na posse de Vossas Excelências podem suscitar pelo menos três ordens de comentários e apreciações:-----

Todas as acções propostas há três anos eram e são necessárias, eram necessárias e consideravam-se possíveis de execução reconhecendo-se-lhes por isso um fundo de razoabilidade, em termos de exequibilidade material e financeira. Estavam devidamente priorizadas em termos orçamentais em função das previsões das receitas e entenderam-se adequadas para atacar, anular ou minimizar os problemas do Concelho. Colavam e colam a realidade do Concelho, conhecida por todos e estão plasmadas nos programas de candidatura. Os dados previsíveis e disponíveis ao tempo assim aconselharam.-----

Pode também merecer uma segunda apreciação, que à partida declinamos e só consideramos como exercício académico: já em dois mil e cinco o plano plurianual então apresentado não seria credível e não mereceu à data qualquer oposição, porque era um óptimo campo para críticas e ataques em momentos e anos seguintes. Este raciocínio dava crédito às propostas eleitorais de todos caindo o ónus da sua execução apenas em alguns. Como dissemos esta apreciação não passa de mero exercício académico.-----

A terceira ordem possível será a da que os Executores Municipais não têm capacidade e qualidade, porque, embora tendo mantido a generalidade dos projectos não os executaram ou não aplicaram bem as receitas disponíveis em termos de prioridade ou ainda são os responsáveis por não conseguir mais receitas. Esta apreciação teria vício de forma por omitir no raciocínio que há causas supervenientes que nada têm a ver com o Município de Manteigas, dependente, como sabemos, total ou quase totalmente do Governo e do Quadro Comunitário e suas verbas. Em boa verdade, como todos sabemos bem, o Município de Manteigas praticamente não gera receitas próprias. Em nome da verdade nua e crua e nossa convicção que ninguém conseguiria arrecadar mais receitas do que as que foram arrecadadas. Quem quer que fosse o responsável do Executivo, não poderia aumentar de certeza as receitas e não poderia fazer mais despesa, a menos que enganosamente aumentasse as receitas. Se assim fosse criaria folgas de cabimentação, legal, mas fictícia, que permitiria mais despesas e até passaria no Tribunal de Contas.-----

-----A ser assim, neste momento, a dívida a fornecedores seria de milhões e então entrava no regime especial de empréstimos, com aval do Estado, ou manda uns quantos fornecedores para o buraco da falência, ou ainda tornava ingovernável a Câmara no futuro. Este é um tipo de gestão





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que nunca fizemos na nossa actividade empresarial e pública. Aliás, todos sabemos que foram gestões menos criteriosas que a nível nacional levaram ao ‘monstro’ do deficit que, por sua vez, conduziu às restrições da Lei das Finanças Locais e à subida de impostos que todos sentimos no nosso dia-a-dia. Foi por isso que o investimento público baixou profundamente e o desemprego atingiu os níveis que conhecemos em todo o País. Aprovadas que foram, ao tempo, as Grandes Opções podemos imaginar que os mesmos valores investidos — pois não podiam ser mais — tivessem servido para outros projectos, não sabemos quais, e até podemos legitimamente duvidar que fossem outros, porquanto as obras executadas resultaram de candidaturas apresentadas e aprovadas no Terceiro Quadro Comunitário na sua grande maioria. Todos os projectos que programámos e legitimamente planeámos estão no limbo do QREN e por isso estão bloqueados desde dois mil e sete. Desde dois mil e sete, até agora, já lá vão dois anos passados em branco, sem dinheiro, e portanto sem obras novas. Estamos seguros que nenhuma força política conseguiria fazer de maneira substancialmente diferente: não há dinheiro, não há realizações. É uma verdade inquestionável que tivemos que nos adaptar às condicionantes sendo certo, repetimos, que respeitámos os projectos que já estavam comprometidos e com financiamento garantido. Diferentemente, podíamos ter deixado cair os projectos sem financiamento previamente assegurado em dois mil e sete, dois mil e oito e para dois mil e nove, mas do nosso ponto de vista não vem mal ao Plano e ao Concelho que sejam incluídos no Plano, ainda que com verbas residuais, pois é um sinal de perseverança e a legitimação formal das nossas exigências e necessidades colectivas. Não é uma fuga para a frente. Talvez se configure como utopia, mas o sonho comanda a vida. O facto é que todos os presentes os defenderam considerando a sua necessidade. A sua inclusão no Plano manifesta a vontade expressa por todos e é exigência que se convertam em direitos reais de Manteigas.-----

-----Podemos cometer erros, porque só erra quem decide, mas, pior que decidir menos bem, é não decidir ou omitir decisões. Perante a situação de falta de meios não se fazem milagres e praticamente não há espaço para dilemas decisórios. Há que respeitar estratégias aprovadas e apontar soluções que, a um tempo, respeitem o Plano e possam produzir efeitos, com execução, à medida das capacidades reais. Na mesma linha de raciocínio entendemos manter especial e redobrada atenção às famílias, desde os jovens aos idosos e dependentes passando pelos adolescentes e desempregados que precisam de ver prolongados os apoios sociais e de inclusão com ocupação transitória e também com formação. Não descurámos os investimentos públicos, hoje considerados indispensáveis no combate à recessão, mas entendemos continuar a estimular



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

pró-activamente a criatividade e o empreendedorismo disponibilizando incentivos sem risco e fornecendo tecnologia de ponta em espaços criados expressamente para formação e evitar abandono e insucesso escolar e exclusão social. O grande móbil no que respeita às pessoas é dar as ferramentas e criar condições como temos vindo a fazer. É o nosso dever estimular e mobilizar os Homens e Mulheres de Manteigas, pois os problemas não se resolvem deitando dinheiro para cima deles, mas sim com intervenção e eliminação das suas causas. É verdade e em conclusão que: há projectos e obras para arrancarem. Há outros que representam e configuram uma boa dose de optimismo e que exigem afinçado empenhamento e aturadas negociações. Uns e outros merecem firmeza e não vai mal a ninguém que todos integrem as opções do Plano, documento que traduz as linhas estratégicas para o desenvolvimento e que constam igualmente do Plano Estratégico da Comunidade Urbana das Beiras. De facto, nem todas as acções estratégicas são para concretizar pela Câmara, nem sequer no imediato, mas são parte de um todo e que só pelo conjunto fazem sentido. Retirar as acções que são de difícil execução no curto prazo ou que não incumbem directa e totalmente à Câmara retirava plasticidade e justificação ao documento e quem nos lesse no futuro tenderia a pensar que não havia lógica na sua formulação. Porventura até entenderia que éramos pouco ambiciosos. -----

-----Estes são os pressupostos desde o início do Plano Plurianual, porque é dum plano que se trata e não de um programa de execução. Os documentos não são estanques e, em tempo, propostas concretas de alteração serão naturalmente acolhidas e assimiladas. Fora questões de estilo contamos com as melhores sugestões, pois todos nós e Manteigas ficaremos a ganhar. Apraz-me informar que a partir do dia dezassete do corrente mês a câmara tem já contratualizado com a CCDDR-C dois milhões e cem mil euros e mais uma candidatura aprovada de quatrocentos mil euros, o que perfaz um total de dois milhões e quinhentos mil euros a executar já a partir de dois mil e nove. Estas são as nossas justificações, agradeço por me terem ouvido.” -----

-----Não havendo inscrições dos presentes, o Senhor Presidente passou à **votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e nove**, tendo os mesmos sido **aprovados por maioria e por minuta**, com nove votos contra e dez votos a favor. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão fez a seguinte declaração de voto: “O primeiro comentário é o de manifesta estupefacção por verificar que a Câmara Municipal em vez de fundamentar as suas opções no documento próprio tenha preferido agora no início deste ponto, quase fazer um discurso maior do que a introdução das Grandes Opções. E é pena que assim seja porque provavelmente estas considerações melhoria teriam sido incluídas no Plano para que nós, Assembleia,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

as pudéssemos ter apreciado previamente. Eu queria justificar o voto de não aprovação por parte da minha bancada dizendo que essas opções e este Plano representam a defraudação definitiva das expectativas que foram criadas no início deste mandato. Pouco a pouco as grandes obras, os grandes projectos, que constituíram o compromisso eleitoral do Partido Social Democrata em Manteigas foram caindo, a ponto de estarmos na programação do último ano deste mandato com anúncio de novas ideias que antes nunca tinham sido previstas. Isto apenas representa que se pretende manter a ilusão, a utopia, o engano perante os munícipes. É desta que se vai fazer o relvamento do campo de São Sebastião. Há quanto anos se anda a prometer? Lança-se mais uma ideia nova — o estudo, não é execução, da ligação mecânica às Penhas Douradas; reestrutura-se, altera-se aquilo que tinha sido a primeira programação em relação ao aproveitamento das instalações da Fábrica do Rio — agora chama-se-lhe pomposamente a requalificação estrutural da Fábrica do Rio —, quando tinha sido prometido que se iria fazer um ninho de empresa, que teve o nosso apoio; abandonou-se o projecto de requalificação do Covão da Ponte do Covão da Ametade; e, no cúmulo da falta de decoro político, brindam os manteiguenses com este desenho a que chamam pomposamente Centro de Alto Rendimento de Altitude. Como é possível que uma Câmara Municipal, que está com quinze anos de responsabilidade autárquica, apresentar para o último ano de um quarto mandato, um desenho destes ao povo. Onde é que está a responsabilidade política. Em conclusão, quinze anos após, de exercício autárquico, continua-se a viver de ilusões, de enganos e de simulações. Mas, por outro lado, essas Grandes Opções são também o romper duma colaboração institucional que foi firmada tacitamente nesta Assembleia Municipal entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata. Nós aprovámos no início deste mandato um plano plurianual, e fizemo-lo no momento próprio, no início deste mandato, firmando compromissos que de alguma forma uniram os grandes projectos e as intenções das duas forças políticas no sentido de tentarmos executá-los durante este mandato. Dirão que nós não temos propostas, afinal tivemos-las e unimo-nos nesta Assembleia Municipal para as concretizar. No entanto, elas foram sendo sucessivamente abandonadas, desorçamentadas, a ponto de, para dois mil e nove as grandes obras que já no primeiro ano foram orçamentadas aparecem sem qualquer verba inscrita e algumas delas sem verba nenhuma inscrita. Na contrapartida tomaram-se decisões erradas neste mandato. Skiparque: a Câmara Municipal de Manteigas escreve neste Plano que necessita do ano dois mil e nove para 'concluir a avaliação do cumprimento contratual da concessão do complexo'. Repare-se no que está escrito: no próximo ano necessita-se de concluir a avaliação do cumprimento. É manifestamente conhecido que não há cumprimento das obrigações do conc-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

sionário há muito tempo. Há membros da Câmara Municipal que foram alvo de um processo judicial por causa desta questão, porque tiveram a ousadia de tornar público a falta de cumprimento das obrigações da concessionária e, em vez de se proteger quem trabalha, tentou-se proteger quem não cumpre. E sabendo-se que não está cumprir, ainda é preciso mais este ano para avaliar esta falta de cumprimento. Ridículo. Isto tem a ver com a forma como se encaram os problemas. Outras soluções erradas: neste mandato, concluiu-se o Solar da Castanha, para quê? Neste mandato e nos anteriores não se tem dado a utilização devida à Casa Etnográfica, para que serviu? Em relação ao complexo de São Gabriel, brindam-nos agora com um desenho na capa deste plano de actividades, para quê? A questão do Centro Histórico: não estão em causa as obras que deviam ser feitas no Centro Histórico, estão em causa estas obras que foram feitas, com o prejuízo manifesto para os pequenos comerciantes, com o prejuízo manifesto para a circulação no centro da vila e com o prejuízo manifesto para a beleza daquilo que deve ser um centro histórico. Não é com aqueles lajedos, não é com aquele granito, não é com aqueles cortes, e não é preciso ser arquitecto paisagista para se verificarem os erros que ali estão cometidos. Tomaram-se decisões erradas quando à ligação da Enxertada à Senhora dos Verdes, de necessidade manifestamente discutível, que além do mais comporta soluções inadequadas quer quanto à segurança rodoviária quer quanto às questões ambientais e paisagísticas. Enfim, a perspectiva com este Executivo é o de continuar a definhar e a destruir o Município, sem perspectivas de desenvolvimento porque há demasiado tempo perdido. Estas Opções, no último ano de mandato, é uma mão-cheia de nada, porque no final de dois mil e nove vamos estar pior que no de dois mil e oito, como neste momento estamos pior do que estivemos no final de dois mil e sete. Basta ver que todas as iniciativas desta Câmara Municipal no que se refere à fixação de pessoas, à criação de empregos, ao incentivo à fixação de novas indústrias não deram resultado, e agora até se anuncia aí um novo regulamento em que, mais uma vez, se pensa que se resolve tudo com o vil metal. Não é verdade, o dinheiro não resolve tudo. E aliás a última crise, tão defendida por aqueles que se confessam defensores do liberalismo, aí está a provar que o dinheiro não resolve tudo. E não é por dar mais mil ou cinco mil euros para a criação de postos de trabalho que o Município se vai desenvolver. É com perseverança, com a definição de uma linha estratégica de desenvolvimento, com o pensamento claro em opções de futuro e sem políticas de desbaratamento dos recursos municipais. Tudo porque não se cumpriu neste Executivo uma linha de estratégia de desenvolvimento; optou-se antes por uma linha de facilitismo, de gestão do dia-a-dia e, mais grave, de utilização dos meios municipais para a perpetuação no poder, com fins eleitoralistas. Não é por acaso que para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

o próximo ano esta agenda cultural foi construída. Não é por acaso que foram aqui incluídas iniciativas... porque nós sabemos que o principal objectivo não é sequer praticar acção social. Praticar acção social é efectivamente favorecer os mais desfavorecidos, é principalmente encontrar soluções para aqueles que ficaram desempregados, não é decerto fazer passeatas, comezainas e idas ao futebol. Isso não é acção social. Não é com certeza, mas sempre uma estratégia definida totalmente incapaz e em desfavor de desenvolver o Município. Finalmente, ficamos perfeitamente perplexos com as justificações que nos são dadas quanto à menor disponibilidade de recursos. Tudo é culpa dos outros, nada é culpa do Executivo. É tudo culpa do sistema, é tudo culpa da crise, é tudo culpa do Governo Central. Mas não é. Não é por acaso que a Câmara Municipal tem pugnado para que os manteiguenses, principalmente os que estão fora, saibam que o Governo tem intervindo neste Concelho. E a prova disso é que recentemente está a funcionar o programa das Novas Oportunidades em Manteigas onde — aí sim, não se dá dinheiro às pessoas, dá-se-lhes formação, ensina-se a pescar —, cerca de sessenta manteiguenses estão a frequentar cursos no sentido de se valorizar. Isto é diferente de se esbanjar, de dar o dinheiro de qualquer maneira. E é importante que esse exemplo servisse para a Câmara alterar as suas políticas. Não é possível admitir este estado de coisas. E para concluir, tendo em conta os próprios termos do Plano eu pedia que nos termos legais e regimentais aplicáveis, me seja facultada com urgência, Senhor Presidente — se me permitisse, sugeria dez dias —, que me facultasse o seguinte: cópia dos contratos de empréstimo outorgados pela Câmara Municipal em dezassete de Junho de dois mil e oito e em vinte e seis de Outubro de dois mil e seis e dos respectivos vistos do Tribunal de Contas. Esta é a nossa justificação para o voto.” -----

-----O Senhor Deputado Nuno Matos Soares fez a seguinte declaração de voto em nome do grupo municipal do PSD: “Votamos favoravelmente as Grandes Opções do Plano e o Orçamento porque elencam na sua maioria as propostas que o PPD-PSD apresentou ao eleitorado em Outubro de dois mil cinco, tendo a virtude de incluir novas ideias, novos projectos e novas perspectivas apontando uma estratégia global para o Concelho, não ficando atado ao passado e incorporando novas realidades. Assumimos um compromisso de desenvolvimento com o eleitorado e ele nos julgará nas próximas eleições. Apenas lamentamos o discurso gasto da oposição que prefere olhar para as quinze acções abandonadas e não quer ver as quarenta e duas aditadas, algumas delas de elevado mérito e que colheram da parte do Poder Central rasgados elogios. Tome-se o exemplo do Centro de Alto Rendimento Desportivo em Altitude nas Penhas Douradas para o qual o Senhor Primeiro-Ministro, tanto quanto sabemos, quer lançar a primeira pedra no início do Verão.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- PONTO 3.5 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL [ANEXO 19] -----

----- Não houve interessados em intervir neste ponto da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO 4. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APRECIÇÃO DE QUALQUER OUTRO ASSUNTO DE INTERESSE PARA O CONCELHO -----

----- O Senhor Deputado Nuno Matos Soares disse que na última edição do Jornal Expresso vem uma notícia sobre o encerramento de vários Serviços de Atendimento Permanente, entre os quais é afirmado que o de Manteigas também vai ser encerrado. Perguntou se a Câmara tem conhecimento de algum desenvolvimento que tenha havido no seguimento das moções que já aprovámos nesta Assembleia ou se é apenas uma notícia de jornal. No seguimento da resposta, gostaria de intervir novamente. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara disse que o que sabe é o que vem na notícia do jornal, que traz o nome de Manteigas no mapa que vem apensado, e sabe da apreensão generalizada dos seus colegas da Guarda. Mais esclareceu que Manteigas não tem Serviço de Atendimento Permanente e sim Serviço de Atendimento por Chamada, durante vinte quatro horas por dia. A Câmara está muito apreensiva mas quer crer que a Senhora Ministra não vai tomar quaisquer medidas sem previamente dialogar com a Câmara, coisa que não foi feita quando do encerramento da unidade de internamento. Das medidas que está a tomar, faz parte um abaixo-assinado que sairá eventualmente no próximo boletim da Câmara para pôr cobro à possível evasão e saída de mais um serviço de Manteigas, que é indispensável do seu ponto de vista. A Assembleia tomará a decisão que tiver por conveniente, por parte da Câmara far-se-ão *démarches* junto das entidades ao mais alto nível, no sentido de fazer sentir que Manteigas não pode perder mais este serviço. ----

----- O Senhor Deputado Nuno Matos Soares continuou então a sua intervenção, propondo a votação de protesto sobre o possível encerramento desta unidade, e que dele seja dado conhecimento ao Senhor Primeiro-Ministro e à Senhora Ministra da Saúde. -----

----- O Senhor Deputado André Leitão disse que concorda com o que vem escrito na página quatro da introdução do Plano e Orçamento para dois mil e nove, onde se diz que a Beira está mesmo a morrer, mas deu a boa notícia, trazida à luz no jornal regional Diário das Beiras [ANEXO 20], de dezassete de Dezembro, onde se pode ler que Manteigas é o quarto concelho das Beiras com mais jovens. Na sua opinião, mesmo sem os túneis, existe aqui uma luz ao fundo do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

túnel. Não tenciona fazer qualquer aproveitamento político desta notícia e sim dizer apenas que isto constitui uma motivação para todos nós, os que queremos contribuir para o desenvolvimento de Manteigas. Para terminar, e para fazer um contraponto ao sentimento generalizado do Partido Socialista, transcreveu a legenda da fotografia, que diz “Incentivos da autarquia à fixação dos jovens parecem estar a dar frutos positivos”. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso inquiriu directamente o Senhor Deputado Nuno Matos Soares se tinha lido a notícia completa e se era capaz de resumir o que vinha na notícia. Disse depois que o que vem escrito no jornal é que há quarenta e nove Serviços de Atendimento Permanente que ainda não fecharam. Lamenta os contornos que este assunto está a tomar porque ninguém é mais que ninguém na preocupação na assistência na saúde aos manteiguenses. O Ministério não tomou decisões e é o próprio Ministério que tem divulgado que não tomará decisões sem criar alternativas, falando-se nessa notícia nas possíveis alternativas. Todos têm noção da preocupação do actual Ministério da Saúde, protagonizado pelo Partido Socialista, em criar melhores condições nos cuidados de saúde, inclusivamente em apoiar iniciativas no sentido de criar cuidados continuados para os cidadãos. Parece-lhe muito grave estar a fazer-se insinuações sem se saber da realidade, o que é muito mau e atinge cariz de maior gravidade quando parte de pessoas com responsabilidades no concelho. Acha descabido estar a aprovar uma moção contra algo que é uma incógnita. Nós estamos cá para criar melhores condições para a população e não para a assustar. Quanto ao artigo apresentado pelo Senhor Deputado André Leitão, disse que conhece a realidade e questiona o estudo em que se baseia porque a população está extremamente envelhecida e os jovens estão a ir-se embora. Pediu para perguntarmos aos jovens que concluem o décimo segundo ano quantos é que estão cá. Por outro lado, e de novo sobre a saúde, temos é de questionar o Ministério para saber a verdade dos factos. Devemos tomar medidas se quiserem tomar atitudes contra Manteigas, e estará na primeira linha da frente, mas não porque se constou nem de cabeça perdida. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão acha que temos de fazer o trabalho de casa e o Partido Socialista fê-lo. Se há um problema no concelho, é preciso ir à fonte saber o que se está a passar e não ficar apenas com as notícias que saem nos jornais. O que era correcto era o Senhor Presidente da Câmara indagar da verdade dos factos e dizer-nos aqui se o serviço vai ou não fechar em Janeiro. Pegando nas notícias do jornais, ficou incomodado com os dados que indicam que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

somos o primeiro concelho com gente potencialmente activa quando devíamos ser o último, pois isto significa que estão desempregados, que não há emprego. Quanto à questão do Serviço de Atendimento Permanente, apesar da gravidade da situação, os membros do Partido Socialista não estão preocupados porque há uma situação concreta em Manteigas, que dista quarenta quilómetros da Guarda, que tem um acesso rodoviário difícil e que tem uma população demasiado envelhecida que carece de alguma excepção no que se refere aos seus cuidados de saúde. Sabem também que quem está no Governo tem estas preocupações e sabem-no porque tiveram o cuidado de fazer o trabalho, indo à fonte saber o que se está a passar. Está, por isso, em condições de informar esta Assembleia Municipal que, aprovechem-se as moções que quiserem, em Janeiro não haverá encerramento do Serviço de Atendimento por Chamada.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que o Senhor Deputado Albino Leitão tem estado a ofender politicamente pessoas que estão aqui com dignidade, com ética e com prestação adequada e qualificada, não aceita que se diga que em política se pode dizer tudo e depois ficamos todos e desafiou-o a apresentar-se com melhor qualificação, designadamente que ele. Crítica política é uma coisa, direito de resposta é outra e o Senhor Deputado não tem que ofender. Era suposto que tivesse algum cuidado naquilo que diz e referiu que o Senhor Presidente da Assembleia tem um elemento que faz apoio à Assembleia, que é do seu Gabinete pessoal de apoio: estar a dizer que o Senhor Presidente da Assembleia não é responsável, ou ele próprio não é responsável ou que o funcionário que o apoia não pode ter falhas é uma coisa completamente desvelada e que não tem qualquer propósito. Este funcionário faz o favor de apoiar, e bem (falhas todos nós temos) esta Assembleia, pelo que lhe parece que a pessoa é adequada, cumpre bem as funções e acha que há falta de decoro político relativamente a esta matéria. Depois, falar de desenhos da quarta classe quando se trata de esquiços, porque não pode passar de um esquiço que foi apresentado ao Senhor Secretário de Estado que, sendo muito menos pomposo, disse que entendia perfeitamente a ideia. A mensagem passou para o Senhor Secretário de Estado, não passou para o Senhor Deputado Albino Leitão. Quanto à questão da saúde, a Senhora Ministra até hoje não respondeu quanto a alternativas para o internamento, o qual já encerrou há quatro meses mesmo tendo a Câmara pedido que continuasse o serviço até haver alternativa. Não há dúvida que cada um tem que se informar sobre as coisas mas o que é facto é que 'desbancámos' relativamente ao internamento e este acabou, e se 'desbancarmos' também em relação ao serviço





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de chamada acaba também e, com todo o respeito pelos clínicos que prestam serviço, lembrou que estão todos a atingir o limite de idade para deixarem de fazer serviço nocturno. Se quiserem, um dia destes podem prescindir, significando isto que a faixa etária dos nossos clínicos põe em risco esta continuidade. Não tomamos uma posição e cá estamos nós à espera e o encerramento é uma hipótese que pode vir a acontecer, mais tarde ou mais cedo. O Ministério nada disse quanto à notícia que saiu no Expresso e, se acha que está mal, devia corrigi-la. E todos os presidentes de câmara do distrito da Guarda, à excepção de Aguiar da Beira, pronunciam-se contra o encerramento de serviços de atendimento permanente. E o que percebeu aqui foi que alguém disse antes que a Senhora Ministra, com a mesma mãozinha leve com que acabou com o internamento, acabe com o serviço de atendimento por chamada, vamos dizer-lhe que tenha cuidado porque nós não queremos que isso aconteça. Ninguém está a dizer mal da Senhora Ministra ou do Primeiro-Ministro; estamos é a dizer que somos uma população fora do circuito normal, com más acessibilidades, população de características monoparentais de idade muito avançada, com dificuldades de deslocação, com quantidade insuficiente de ambulâncias que podem advir deste processo e a pedir, por favor, não fechem. Considerou que o Ministério já devia ter esclarecido a notícia, o que não fez, e não responde quando são confrontados nesse sentido. -----

-----O Senhor Deputado Nuno Matos Soares não percebeu onde queria o Senhor Deputado chegar quando referiu a inflamação da opinião pública e a falta de prova. Disse que simplesmente quis saber junto da Câmara se havia alguma informação que desmentisse ou confirmasse a notícia do Expresso. Uma vez que o Senhor Presidente da Câmara disse que não sabia mais do que o que trazia a notícia, propôs um voto de protesto quanto a um possível encerramento, no seguimento de moções que já aprovámos aqui nesta Assembleia sobre esta matéria. Dirigindo-se depois ao Senhor Presidente, disse que, tendo em conta a afirmação e a garantia dada pelo Senhor Deputado Albino Leitão, que todos ouvimos de viva voz, e com que se congratula, retira a proposta que fez, com a certeza que se o contrário acontecer cá estaremos para o julgar. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão disse ao Senhor Presidente da Câmara que não pode confundir debate político com ofensa política. Disse que pegava numa expressão por ele utilizada e que foi “o Senhor Secretário de Estado dos Desportos entendeu perfeitamente a ideia”, para referir que lamenta que ao fim de quinze anos ainda se vá só na ideia. Disse ainda que se a Câmara Municipal levasse ao Secretário de Estado um projecto elaborado, que permitisse execu-



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

tar a obra, provavelmente em vez de entender participava de imediato. Quanto à questão do serviço de atendimento por chamada, reportou-se a Janeiro porque na recente Assembleia da Santa Casa da Misericórdia, em que não esteve presente, terá sido feita essa afirmação. Finalmente referiu que já aprovámos moções sobre esta matéria nesta Assembleia e que não valeu a pena, pois o Serviço de Atendimento Permanente ainda não fechou até hoje.-----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso disse que estará sempre disposto, independentemente da cor política, a subscrever qualquer coisa desde que seja aquilo que nos interessa. “Se for preciso reunirmos e ir ao sítio certo, bater à porta e ir reivindicar, nós vamos lá.” Tem a perfeita noção que somos uma das regiões mais pobres da União Europeia. Quando ouviu a notícia que saiu no Expresso, na Assembleia da Santa Casa, ficou alarmado mas não propagandeou a sua preocupação. Pela sua leitura constatou que não era facto consumado mas uma possibilidade, provavelmente no primeiro semestre. Isto não impede que púnhamos os pés a caminho e que defendamos os nossos interesses. Falou depois da revisão do Plano Director Municipal e sugeriu, reportando-se ao documento distribuído pelo Senhor Presidente aos senhores deputados, propondo até que “tendo em vista o ponto dois, considero conveniente que previamente à aprovação do Plano Director Municipal pela Assembleia Municipal esta se pronuncie sobre os factores referidos em dois”. Pediu ao Senhor Presidente que considere esta sugestão. Quando ao Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela e à moção que foi aprovada na última Assembleia, verificou pela acta que as intervenções não ficaram suficientemente claras mas a abstenção de alguns membros do Partido Socialista deveu-se ao facto de os limites do Parque Natural da Serra da Estrela não terem sido convenientemente debatidos em sede do Município. Só por isso se absteve, embora goste de estar na linha da frente a defender os nossos legítimos interesses. Referiu depois que somos dos municípios que pagam os custos mais caros da interioridade e isso tem a ver com os abastecimentos, resíduos sólidos urbanos e saneamento, a propósito do que o Senhor Deputado leu, das Grandes Opções do Plano para dois mil e nove, os três últimos parágrafos da rubrica ‘Abastecimento de Água, Resíduos Sólidos Urbanos e Saneamento’, na página dez da Introdução. Disse que ficou estarrecido quando leu isto porque o assunto foi debatido em assembleia extraordinária, votámos duas propostas, uma de revisão dos preços, outra de anulação, e nada disso aconteceu. Questionou o que andamos cá a fazer, se esta Assembleia tem alguma força. Pensa que toda a gente conhece o regulamento do saneamento, do que se passou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

e leu o artigo quarto do mesmo, para referir que andamos a dizer aos munícipes para ligarem os seus colectores à rede, resultando que, na aferição do caudal que entra lá em baixo vai entrar um valor diferente do que era suposto entrar, que era o do saneamento, inflacionando os custos, quer para os munícipes quer para o município, tudo devido às águas pluviais que são também contabilizadas. A taxa do saneamento, quando apareceu, devia ter acautelado primeiro o que estava no regulamento, mas não. E agora os custos são estes, foi o procedimento mais fácil. Assim como fácil é atribuir subsídios de cinco mil euros a quem criar emprego, o que apoia mas critica, pois melhor seria ensinar a pescar. Acha que pode influenciar, o que duvida, embora gostasse que muita gente viesse reclamar esse subsídio, mas está muito pessimista em relação a isto. -----

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão deu um exemplo de desperdício de água aqui em Manteigas, que é um autoclismo avariado nos sanitários públicos, aqui ao lado da Câmara e ninguém dá conta disso.-----

-----O Senhor Deputado Armandino Suzano disse que quem vai ao futebol ao Domingo apercebe-se da pouca afluência de público no campo e sugeriu que se mobilizassem os idosos para irem também ao futebol, que é uma actividade participada pela Câmara na quase totalidade. Referiu depois os POC's e se há dinheiro para dar subsídios, que se fixem os POC's. Disse depois que propôs na Guarda o aumento dos subsídios de desemprego em Manteigas, ideia que foi levada à instância do Primeiro-Ministro e pode anunciar que os manteiguenses que beneficiam do subsídio social vão vê-lo prolongado por mais seis meses, graças a si, facto com que se regozija. -

-----O Senhor Presidente da Câmara, relativamente ao que se disse sobre a água e os esgotos, disse que é verdade o que referiu o Senhor Deputado Albino Cardoso sobre as águas pluviais. A Câmara tem estado a ver de caixa em caixa, mas esclareceu que os custos unitários não têm a ver com a água que entra; são custos fixados pela empresa ao metro cúbico. Disse também que o que a Câmara paga de efluentes é muito mais do que cobra, no preço unitário. Sobre o que foi dito no apoio ao emprego hoje, como é conselheiro do Conselho Geral do Centro de Emprego da Guarda, foi felicitado no Centro de Emprego por ter criado uma linha no verdadeiro sentido do que o Centro de Emprego também entende, que é fomentar o emprego e o empreendedorismo e não dar subsídios, pois estes não duram toda a vida. Quanto aos POC's disse que tem havido POC's na Câmara Municipal para aumentar financeiramente o subsídio de desemprego e entende que a Câmara, se tem necessidade, deve fazê-lo. Disse depois ao Senhor Deputado Albino Leitão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que não foi o Estado que trouxe sessenta formandos para o Concelho de Manteigas: foram três associações sem fins lucrativos que promoveram a situação de equiparação ao nono e ao décimo segundo ano: a Associação Manteigas Solidária com um curso de vinte pessoas, o Centro Social de Sameiro com um curso de quinze ou dezasseis pessoas e a Santa Casa da Misericórdia conjuntamente com a Associação Manteigas Solidária com mais vinte pessoas. É um programa da Europa chamado POPH e estas entidades candidataram-se a esta fase e foram apoiadas, dando a estas pessoas cerca de quinhentos euros por mês e a equiparação ao nono e ao décimo segundo anos. A Câmara disponibilizou instalações — a Casa Etnográfica e a Escola da Senhora dos Verdes — e a Junta de Freguesia de Sameiro disponibilizou as instalações da própria Junta de Freguesia para os cursos serem ministrados. Disse também que este regulamento, que está agora em discussão pública e virá a esta casa para aprovação, tem a maior virtude possível porque não tem burocracia e exige que o empregador mantenha o posto de trabalho, pelo menos, durante três anos, sob pena de ter de devolver à Câmara o dinheiro que recebeu. -----

-----O Senhor Presidente, sobre a documentação pedida pelo Senhor Deputado Albino Leitão, referiu-se concretamente à cópia dos contratos de empréstimos, os quais constam a folhas oitenta e três do Plano e Orçamento para dois mil e oito, documento que acabámos de votar. Também votou favoravelmente o Orçamento, sem se ter dado conta desta situação que pode ser ilegal, incorrecta, ou algum erro que deve ser corrigido. Chamou a atenção para o facto de isto só ser detectável por quem esteja devidamente alertado para os números e informou os senhores deputados que se tratava dos empréstimos mencionados na página oitenta e três, em que as datas de aprovação são anteriores às datas de contratação do empréstimo. Acredita que se trate de um lapso e informou o Senhor Presidente da Câmara deste facto. Agradeceu ao Senhor Deputado Albino Leitão a indicação do erro, dizendo-lhe que tinha de mencionar este facto para que os presentes, e quem venha a ler a acta, não fiquem com a ideia que isto se trata de alguma irregularidade da Câmara, mas sim, aparentemente, de um lapso de escrita.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão aproveitou para agradecer a colaboração dos membros da Assembleia que fizeram a revisão do documento consigo e disse que não fez acusação nenhuma quando solicitou cópias da documentação referida. Voltou a referir que solicita a documentação em questão. Acrescentou que queria, nos termos regimentais aplicáveis, que lhe fosse facultada cópia da candidatura no âmbito das parcerias para a regeneração urbana referente à



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

construção do Silo alto e lojas comerciais no antigo espaço dos CTT, sede da Banda Boa União e da requalificação estrutural da Fábrica do Rio. Apresentou a seguir uma proposta [ANEXO 20], subscrita pelos membros do Partido Socialista, que leu aos presentes: «Proposta § Propomos que seja votada a deliberação no sentido de ser publicada, na íntegra e no próximo número do Boletim Municipal, a moção sobre “Tarifas de Água, Saneamento e Resíduos”, aprovada na sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, de dezoito de Julho passado.» -----

-----O Senhor Presidente foi informado que o próximo número do Boletim Municipal já se encontra na gráfica.-----

-----O Senhor Deputado José Quaresma Domingos pediu a palavra para propor que, em vez de se publicar apenas uma das moções, se publiquem as duas que foram aprovadas nessa assembleia extraordinária.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara esclareceu a Assembleia que o Boletim Municipal tem um director que é quem decide da matéria publicável e que a Assembleia Municipal não pode deliberar sobre esta questão. Frisou ainda que, a ser publicada, os custos da publicação destas moções têm de ser imputados a esta Assembleia, uma vez que está a deliberar onerar de despesa. Questionado pelo Senhor Presidente da Mesa, esclareceu que as moções já não podem sair no próximo número, uma vez que já foi impresso e despachado pela gráfica pelo correio, devendo chegar a qualquer momento a Manteigas.-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão sugeriu que, uma vez solicitada pelo Senhor Deputado José Quaresma Domingos a publicação da segunda moção aprovada, fosse alterado o texto da proposta, colocando no plural as moções.-----

-----O Senhor Presidente disse que, uma vez que o boletim já está impresso, não há nada a fazer porque não se vai ‘deitar dinheiro fora’ e que a Assembleia indagará a quem de direito da possibilidade de incluir um suplemento com as moções neste boletim. Caso não seja possível, a sua publicação ficará para o próximo boletim — o director do boletim nos dirá o que é possível fazer e o que não é possível fazer.-----

-----Colocou então a votação da **proposta para publicação das duas moções no Boletim Municipal**, tendo a mesma sido **aprovada por maioria e por minuta**, com dez votos a favor e nove abstenções.-----

-----Informou os presentes que amanhã se realiza o Jantar do Idoso, que será o último deste mandato, e que conta com a presença de todos os senhores deputados. Desejou aos presentes e

